



AT WORK

ALGUNS EXEMPLOS DA PRÁTICA COTIDIANA DA BOSKALIS | JUNHO 2012

PROCURE AS DIFERENÇAS!

Neste verão NINA completa dois anos de existência. Pode ver as diferenças? Depois da introdução, chegamos na fase de crescimento e NINA torna-se cada vez mais adulto. Naturalmente nem tudo é à prova de NINA, mas olhe para trás e pense no que alcançamos juntos até agora! O NINA tornou-se algo óbvio. No ano passado comemoramos '1 ano de NINA' ao nível de toda a empresa. Isto não é algo que queremos fazer novamente da mesma maneira, mas mais tarde neste ano certamente pensaremos onde chegámos com NINA. Naturalmente as organizações locais, projetos e navios estão livres para dedicar atenção a isto neste verão. Recomendada de todo o coração! A equipa de projeto NINA. ■

A cada mês um colega informa sobre o que o mantém ocupado no âmbito do NINA. Desta vez Ronald Stegenga, gerente de projeto no Quénia

NINA
blog

THIS IS AFRICA!

T.I.A., ou seja: "This is Africa!". Para quem trabalhou na África, isso é um "slogan" conhecido, mas com NINA não podemos jamais escudar-nos atrás disso. Há pouco fizemos um estudo do solo para uma nova obra no porto de Mombasa. Para a recolha de amostras do solo offshore, dependíamos de uma embarcação de transporte localmente arrendada com uma grua móvel para o transporte de materiais à costa. Quando perguntei se a embarcação estava provida de estabilizadores para o mar, responderam-me que não tinha porque me preocupar, pois eles já faziam isso 'há anos'. Quando me respondem desta forma, fico sempre mais desconfiado. E com razão, como se manifestou posteriormente. Pois ao realizarmos uma inspeção, vimos que a maior parte dos estabilizadores estavam soldados no ângulo incorreto. Com o perigo de que estes se rompam e soltem no mar devido à marejada e a grua possa deslizar-se ou cair ao mar... Após a nossa explicação, o nosso soldador local pôs-se novamente a trabalhar e pudemos iniciar as atividades com segurança. Como bagagem, todos receberam uma introdução de NINA, no qual fizemos um levantamento dos principais perigos. Isto não impede que diariamente tenhamos que chamar a atenção de pessoas para a conduta destas. Isto varia desde corrigir uma conduta de içamento imprudente por parte do operador da grua, até avisar o trabalhador do convés que se encontrava na linha de fogo e o estímulo aos membros da tripulação locais que estão a pensar sobre a segurança. O nosso resultado: muita areia e um trabalho sem acidentes!

Ronald Stegenga está curioso sobre as experiências de Felmer Nieves, contabilista no Congo. Leia sobre isso no próximo NINA At Work. Deseja fazer os seus comentários? Envie uma mensagem eletrónica a NINA@boskalis.nl



REBOCAR, ARRASTAR E IÇAR: NINA NO MULTICAT

Um Multicat faz o trabalho mais perigoso que existe no mundo da dragagem: rebocar, arrastar, içar, puxar. São navios compactos em que a tripulação se vê confrontada com enormes forças, maneja grandes gruas em alto mar e trabalha com cordas e guinchos que estão submetidos a enormes tensões. Apesar disso, são poucas as calamidades.

Qual é o segredo disso? As pessoas corretas no lugar certo. Isso é o que diz Arjan van Kooten, capitão do Multicat BKM 104. "Trabalhamos tanto quanto possível com uma equipa fixa. Vemos os perigos, corrigimos uns aos outros quando isso é necessário." Mais complicado – e perigoso – é quando o BKM 104 está obrigado a contratar pessoal local. "Para este trabalho é necessário ter o instinto apropriado. Ao receber um novo trabalhador a bordo, vejo logo se este serve ou não para o trabalho. Graças a NINA é mais fácil abordar este tipo de coisas. Não aceitamos quando alguém põe outras pessoas em perigo."



...e no estaleiro

O BKM 104 esteve há pouco para manutenção no estaleiro Chet Morisson, no México. Um estaleiro que está, no papel, bem organizado e trabalha bem, mas onde os cabos e mangueiras estavam espalhados sobre a escada e o local de trabalho estava cheio de trastes. Também quando era necessário soldar e queimar. Piet Kant, engenheiro de planta: "Fizemos uso de um agente de segurança interno que organizava, todas as manhãs e às tardes, um breve encontro de segurança. O que se vê é que os trabalhadores se vêm 'absorvidos' pelo seu trabalho e se esquecem da segurança. Os trabalhadores somente atuam de forma diferente quando entendem realmente porque algo é perigoso. Isso é algo que se aprende chamando-se mutuamente a atenção para isso. Graças aos Valores NINA vimos as coisas no estaleiro realmente melhorar." ■